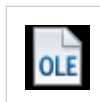


Sintaxe – frases adverbiais

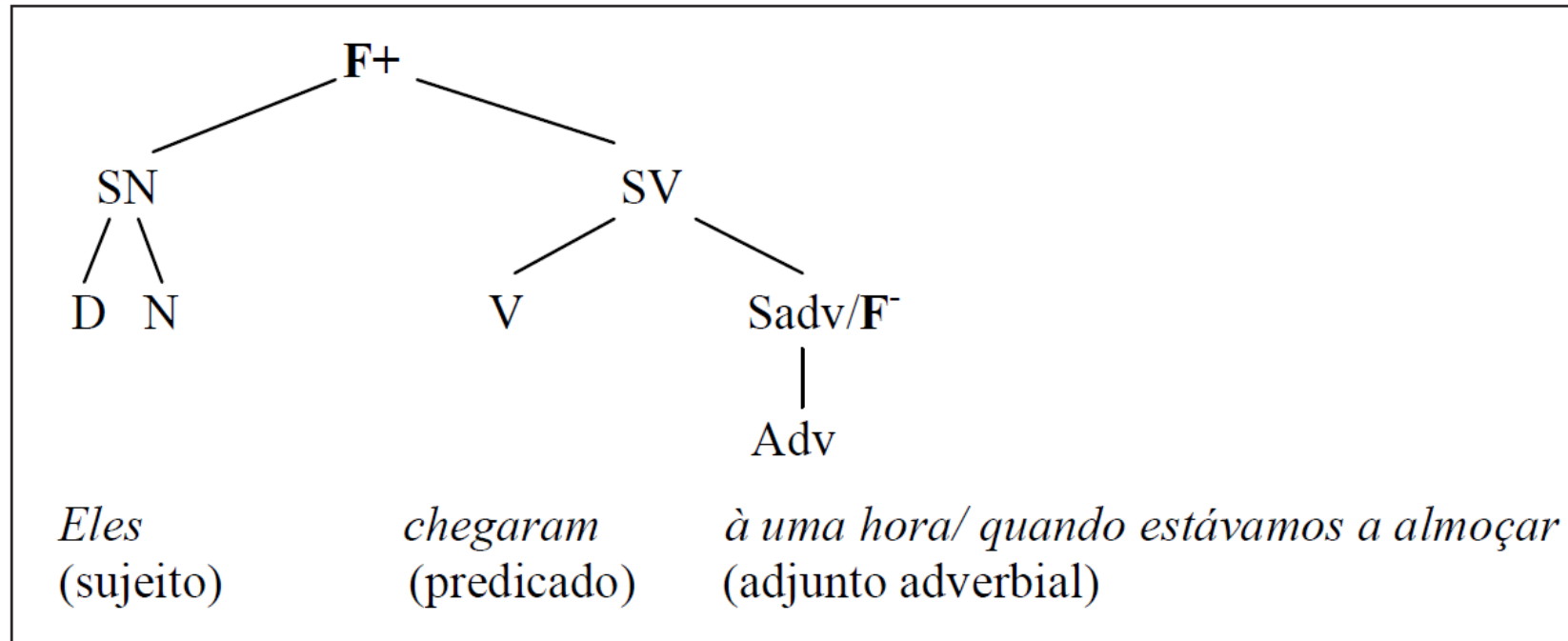
20.-27.4.2020

S českým komentářem



5.3.3. Orações adverbiais

A subordinação adverbial consiste na relação hipotáctica entre o predicador da oração subordinante e uma expressão adverbial na oração subordinante seja ela um sintagma adverbial seja uma oração subordinada, como podemos observar no seguinte diagrama:



O leque de valores semânticos circunstanciais que as **orações adverbiais** (ou **circunstanciais**) exprimem, é muito vasto.

A tradição gramatical distingue, normalmente, sete tipos de orações adverbiais: temporais, causais, finais, condicionais, concessivas, conformativas e proporcionais que podem ter tanto a forma finita como a não finita. A diversidade semântica destas orações, contudo, é muito maior. Na seguinte lista das orações adverbiais apresentamos as diferentes classes semânticas, que foram actualizadas pela Gramática do Português (2013)²⁷².

tipo de oração adverbial de acordo com a classe semântica	exemplo
orações comparativas	<i>Ele falou tão baixinho que ninguém ouviu nada.</i>
orações temporais	<i>Come do bolo antes que se acabe.</i>
orações causais e explicativas	<i>O filho está feliz porque recebeu do pai um carrinho.</i>
orações	<i>Abrimos a janela para arejar a sala.</i>
orações concessivas	<i>Embora estivesse doente, ajudou-me no trabalho.</i>
orações condicionais	<i>Caso te atrases, avisa-me.</i>
orações de circunstância negativa	<i>Saí sem que me despedisse.</i>

orações de modo (relativa livre)	<i>Preparei tudo como me pediste.</i>
orações de lugar (relativa livre)	<i>Fui (a)onde eles foram.</i>
orações conformativas	Segundo a polícia
orações de comentário	<i>Como é sabido, o português é uma língua mundial.</i>
orações contrastivas	<i>Enquanto o Martinho é louro, o Tomás é moreno.</i>
orações contrapositivas	<i>Ele foi a pé quando podia ter apanhado um táxi.</i>
orações substitutivas	<i>Em vez de ele ir para escola, foi ao ZOO.</i>
orações acrescentativas	<i>Para além de saber falar português, esta senhora sabe falar chinês.</i>

As orações subordinadas adverbiais não são semanticamente seleccionadas pelo predicador da oração subordinante. Funcionam como termos acessórios do predicado da oração principal e podem ser facilmente omitidas.

As orações subordinadas adverbiais têm muita liberdade de mobilidade dentro do período. Algumas orações adverbiais podem ocorrer, também, entre o sujeito e o predicado da oração subordinante. Neste caso, são separadas do resto do período por vírgulas, como mostram os seguintes casos:

A Fátima, quando chegou a casa, foi dar comida ao cão.

O Tiago, apesar de estar a chover, saiu.

Os alunos, se estudarem mais, terão melhores notas.

A avó, para conseguir dormir, tomou um comprimido.

Quanto ao uso do modo, nem sempre o modo verbal da oração subordinada se prende directamente com a modalidade da oração principal. Por isso, estes períodos são denominados, pelos romanistas praguenses, como **períodos indirectamente modais**.²⁷³ Em cada tipo de oração subordinada apresentam-se compatibilidades modais e temporais diferentes.

5.3.3.1. Orações comparativas, consecutivas e proporcionais

Embora, de acordo com as concepções modernas, estas frases sejam tratadas separadamente das três subordinações, no nosso livro seguiremos a classificação tradicional e incluí-las-emos na subordinação adverbial.²⁷⁴

Estas orações equivalem, tradicionalmente, a um adjunto adverbial de comparação e servem para exprimir o grau que pode ser medido por uma escala de natureza muito diversa, a qual pode ter uma dimensão física, de comprimento, psicológica, de beleza, de interesse, de importância, de velocidade, de habilidades, etc. As orações comparativas indicam que um grau é superior, inferior ou igual ao outro, sendo designadas, respetivamente, por **orações comparativas de superioridade, de inferioridade ou de igualdade**. O tipo do grau é indicado pelos operadores comparativos, aos quais pertencem os seguintes: *mais do que, menos do que, tão...como, tanto+N...como, tanto quanto*:

Ele gastou tanto dinheiro quanto ganhara.

(igualdade)

Ele gastou menos dinheiro do que a mãe lhe dera.

(inferioridade)

Ele gastou mais dinheiro do que ganhara.

(superioridade)

Às orações comparativas pertencem também outras construções comparativas, mas que não manifestam as mesmas propriedades, uma vez que não incluem a comparação de graus. É o caso das chamadas **construções pseudocomparativas**²⁷⁵ que se aproximam às orações relativas livres e que são denominadas tradicionalmente, como comparativas assimilativas – sendo que exprimem uma semelhança. Estas orações são as únicas deste grupo que têm o verbo no modo do imperfeito do conjuntivo:

O Paulo fala francês como se fosse um falante nativo.

Tratam-me como se fosse um filho deles.

Fala como se entendesse o assunto.

Do ponto de vista semântico, estas construções implicam, muitas vezes, uma consequência da quantidade da proposição da oração subordinante, equivalendo, portanto, a um adjunto adverbial de consequência. Estas orações são denominadas **comparativas consecutivas**. Observe-se o seguinte exemplo:

Ele gastou tanto dinheiro que ficou sem cheta.

A este tipo de construções pertencem, também, as orações designadas, tradicionalmente, **comparativas proporcionais correlatas**, ou, de acordo com a terminologia actual, **comparativas correlativas**. Estas estruturas envolvem igualmente uma quantificação, quer na oração subordinada, quer na oração principal. Ocorre nelas tipicamente o modo indicativo que reflecte o carácter factual das proposições. O único caso onde aparece o conjuntivo constituem as frases pseudocomparativas.

Estas orações não podem ser deslocadas no período, sendo a seguinte construção a única que é gramaticalmente correcta:

Quanto mais falo com ele, mais triste fico.

Quanto menos os vejo, mais vergonta tenho de lhes telefonar.

Quanto mais falo, menos vontade tenho de escrever.

Quanto menos trabalho, menos dinheiro recebo.

5.3.3.2. Orações temporais

As orações temporais equivalem a um adjunto adverbial de tempo, exprimindo diferentes relações temporais relativamente à oração subordinante: o de anterioridade, posterioridade, sobreposição, incoativa, repetição, simultaneidade, término, progresso gradual, etc.²⁷⁶ Podem ser finitas ou não finitas, sendo possível a redução por meio do infinitivo, gerúndio e de participípio.

A **relação de anterioridade** é expressa pelo complementador *antes de + infinitivo flexionado* ou **não flexionado**, ou *antes que + conjuntivo*.

Nas construções com o infinitivo, é obrigatoriamente utilizado o infinitivo flexionado caso os sujeitos não sejam correferentes. No caso oposto, é possível utilizar o infinitivo não flexionado, embora com menor frequência.

Na construção *antes que + conjuntivo*, está implícito tanto o valor contrafactual como factual. É gramaticalmente incorrecto utilizar o indicativo para exprimir o valor factual, que o evento da oração subordinada se realizou. Quanto à dependência temporal, são seguidas as seguintes compatibilidades:

frase principal	antes que +F
<i>Come/comerá o bolo</i>	<i>antes que se acabe</i>
presente/futuro	conjuntivo do presente
<i>Comeu o bolo</i>	<i>antes que se acabasse.</i>
pretérito	conjuntivo do imperfeito

Pedro, come do bolo antes que se acabe.

O Pedro queria comer o bolo antes que se acabasse.

O Pedro queria ter comido o bolo antes que ele tivesse acabado.

A relação de anterioridade também pode ser expressa por *quando+indicativo*. Às vezes, a interpretação temporal de anterioridade destas orações depreende-se da lógica e do nosso conhecimento do mundo.

Quando construíram a nova ponte, contrataram arquitectos de grande formato.

No caso das adverbiais introduzidas por *quando* e de carácter hipotético, ocorre o modo conjuntivo. Estas frases encontram-se, tipicamente, em posição inicial, mas admitem também, facilmente, a posição final.

<i>quando</i> +F	frase principal
<i>Quando o Rui melhorar</i>	<i>a Maria vai visitá-lo.</i>
conjuntivo do futuro	presente/futuro
frase principal	<i>quando</i> +F
<i>A Maria queria visitar o Rui.</i>	<i>quando ele melhorasse.</i>
pretérito /imperfeito do indicativo	conjuntivo do imperfeito

A relação de posterioridade é expressa pelo complementador *depois de + infinitivo flexionado* ou não flexionado, ou *depois que + indicativo*, sendo, geralmente, preferida a construção com o infinitivo. Tal como no caso anterior, nas construções com o infinitivo, é obrigatório utilizar o infinitivo flexionado caso os sujeitos não sejam co-referentes. No caso oposto, é possível utilizar o infinitivo não flexionado, embora não seja preferível.

As orações introduzidas por *logo*, *assim que* e *mal* exprimem uma relação de posterioridade imediata e normalmente têm um carácter pontual, excluindo a possibilidade de combinar estas locuções com verbos que exprimem processos ou estados. Nestas orações subordinadas, o modo verbal seleccionado corresponde à dicotomia do real *versus* hipotético, sendo as proposições reais relacionadas com o passado e presente expressas pelo indicativo, como mostram os seguintes casos:

Assim que cheguei a casa, telefonei-lhe. + real

Logo que a situação o permitiu, saímos do país. + real

As proposições hipotéticas que podiam, hipoteticamente, ter ocorrido no passado ou podem ocorrer, hipoteticamente, no presente ou no futuro, são expressas pelo conjuntivo, de acordo com o seguinte quadro de restrição de compatibilidade temporal:

<i>assim que</i> +F	frase principal
<i>Assim que chegar a casa</i>	<i>telefono-te/telefonar-te-ei/vou telefonar-te</i>
conjuntivo do futuro	<i>presente/futuro</i>

frase principal	<i>assim que</i> +F
<i>Queria telefonar-lhe</i>	<i>assim que chegasse para casa</i>
imperfeito do indicativo	conjuntivo do imperfeito

A **relação de sobreposição**²⁷⁷ encontra-se expressa, nas orações subordinadas introduzidas pela construção *ao+infinitivo*, implicando tanto a sobreposição temporal (total ou parcial) como contiguidade **temporal** entre as proposições das duas orações. Nalguns casos, estas orações exprimem também e sequência de eventos pontuais imediatamente seguidos.

Devido ao seu carácter pontual e de sequência imediata, estas orações não ocorrem com o infinitivo composto nem com predicados estativos, contrariamente ao que ocorre nas orações temporais introduzidas por *quando*.

**Ao estar em Portugal, visitei os meus amigos no Porto.*

Quando estava/estive em Portugal, visitei os meus amigos no Porto.

Devido ao seu carácter pontual e de sequência imediata, estas orações não ocorrem com o infinitivo composto nem com predicados estativos, contrariamente ao que ocorre nas orações temporais introduzidas por *quando*.

**Ao estar em Portugal, visitei os meus amigos no Porto.*

Quando estava/estive em Portugal, visitei os meus amigos no Porto.

No que ao uso do infinitivo composto nestas construções diz respeito, há casos menos comuns destas ocorrências, adquirindo a oração um sentido causal, o que nem sempre é possível, como mostram as seguintes frases:²⁷⁸

Ao chegar a casa, fui regar as plantas. (sequência temporal)

**Ao ter chegado a casa, fui regar as plantas* (não há relação causal)

Ao ter aberto a caixa, Pandora libertou os males do mundo.

(+relação causal)

Ao ser tão arrogante, o Zé afasta todos os amigos. (+relação causal)

Ao não responder à questão, o ministro tornou clara a sua posição.

(+relação causal)

Quanto à estrutura argumental do predicador das orações com *ao+ infinitivo*, normalmente, o sujeito não se encontra expresso, porque, como se vê nos casos acima indicados, tipicamente, os sujeitos das duas orações (subordinada e principal), são co-referentes. No entanto, quando os dois sujeitos não o são, ou pode ser utilizado o infinitivo flexionado ou o sujeito se encontra em posição pós-verbal, como ilustram os seguintes casos:

Ao entrares no edifício, viras à esquerda.

277 Gramática do Português (2013: 1997–1998).

278 *Idem, ibidem.*

Quanto à estrutura argumental do predicador das orações com *ao+ infinitivo*, normalmente, o sujeito não se encontra expresso, porque, como se vê nos casos acima indicados, tipicamente, os sujeitos das duas orações (subordinada e principal), são co-referentes. No entanto, quando os dois sujeitos não o são, ou pode ser utilizado o infinitivo flexionado ou o sujeito se encontra em posição pós-verbal, como ilustram os seguintes casos:

Ao entrares no edifício, viras à esquerda.

Ao chegar o comboio, a filha correu logo ao encontro da mãe.

A relação de sobreposição ocorre também no caso das orações temporais introduzidas por *quando*, cuja interpretação temporal se depreende da lógica e do nosso conhecimento do mundo.²⁷⁹

Quando construíram a nova ponte, usaram materiais de má qualidade.

A sobreposição também pode ser expressa nas orações subordinadas introduzidas por *enquanto*, as quais podem localizar a proposição da oração principal de dois modos diferentes: ou dentro do tempo em que ocorreu a proposição da oração subordinada ou numa relação concomitante, como mostram os seguintes casos:

Enquanto o Pedro estava a ler o jornal, a Ana chegou.
Enquanto eu estava a ler, a Maria estava a tocar piano.

A relação incoativa²⁸⁰ ocorre entre duas orações unidas por *desde que+indicativo*, locução essa que localiza temporalmente a situação da oração principal no momento inicial, expresso pela oração subordinada. Neste tipo de período, existem certas restrições semânticas, no que à interpretação aspectual diz respeito. A oração subordinada só pode marcar o início de uma oração principal, cuja natureza aspectual seja durativa.

Quando a oração subordinada marca o momento inicial de uma subordinante cuja proposição implica iteratividade de uma acção que atinge o momento presente, é muito frequente o uso do presente ou do pretérito composto do indicativo, como mostram os seguintes casos:

Desde que o bebé nasceu, não temos dormido nada.
O bebé chora desde que a mãe saiu.

Quando estas orações temporais se encontram em posição inicial, as orações principais podem ser também introduzidas pela partícula *que*, como se ilustra no seguinte caso:

Desde que começou o verão que o rio está assim.
Desde que me levantei que me sinto adoentado.

A relação cessativa registra-se em períodos, em que a oração subordinada temporal, introduzida por *até+infinitivo* ou *até+que+conjuntivo*,²⁸¹ localiza temporalmente a situação da oração principal num momento final de tempo. Tal como no caso anterior, o carácter aspectual da oração subordinada é pontual, enquanto que a natureza aspectual da oração principal é, logicamente, durativa ou iterativa (como é o caso de *espurrar*, por exemplo):

Os meu filhos estudaram até eu chegar.

O João espirrou até sair de sala.

Morreram muitas pessoas até mudarem a sinalização desta estrada.

Como foi mencionado, a conjunção *até que* é obrigatoriamente utilizada com o conjuntivo, de acordo com as seguintes regras de dependência temporal:

frase principal	<i>até que</i> +F
<i>Continuem no trabalho</i>	<i>até que vos dêem novas instruções.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	presente do conjuntivo

frase principal	<i>até que</i> +F
<i>Continuaram no trabalho</i>	<i>até que lhe dessem novas instruções.</i>
pretérito do indicativo	conjuntivo de imperfeito

Tal como no caso anterior, nas construções com o infinitivo, é obrigatório utilizar o infinitivo flexionado caso os sujeitos não sejam co-referentes. No caso oposto, é possível utilizar o infinitivo não flexionado, embora seja preferido o infinitivo flexionado.

Trabalhou até ficar cansado.

(sujeitos co-referentes)

Trabalou até eles darem novas instruções.

(sujeitos não co-referentes)

Quando nas duas orações existe o negador *não*, a oração subordinada pode ser introduzida por *enquanto não*+conjuntivo, de acordo com o seguinte quadro:

frase principal	<i>enquanto que</i> +F
<i>Não vou pagar o bilhete</i>	<i>enquanto não souber o preço.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	presente do conjuntivo

frase principal	<i>enquanto que</i> +F
<i>Não queria pagar o bilhete</i>	<i>enquanto que não soubesse o preço.</i>
imperfeito do indicativo	imperfeito do conjuntivo

A **relação iterativa**²⁸² encontra-se nas orações onde ocorre a chamada **quantificação temporal sobre situações** que implica a natureza plural das situações. Estas orações são introduzidas por *quando+indicativo*, *sempre que*, *todas as vezes que*, *cada vez que+ indicativo* e, ocorrem, muitas vezes, quando há uma correlação entre duas situações que acontecem com a mesma periodicidade, ou em construções genéricas:

Quando uma criança não quer comer, é mau sinal.

Sempre que vou a Portugal, visito a minha amiga Cristina.

O Pedro canta a Canção do Mar (de) cada vez que lhe pedem.

A propriedade iterativa no caso anterior foi factual. No entanto, quando a natureza repetitiva for hipotética, ocorre o conjuntivo:

<i>Sempre que</i> +F	frase principal
<i>Sempre que quiseres,</i>	<i>telefona-me.</i>
futuro do conjuntivo	indicativo (presente/futuro) ou imperativo

<i>Sempre que</i> +F	frase principal
<i>Sempre que quisesse,</i>	<i>podia telefonar-me.</i>
imperfeito do conjuntivo	imperfeito (pretérito) de indicativo

A **função narrativa**²⁸³ é expressa por orações subordinadas introduzidas *por até que, quando*, relatando uma situação episódica que interrompe uma outra situação de carácter prolongado. Contrariamente aos períodos com a relação de sobreposição ou de anterioridade, o uso do modo indicativo também é possível. Estas construções são predominantemente narrativas e correspondem a uma situação pontual que interrompe uma outra situação de carácter prolongado. Neste caso, a oração pode ser precedida de ponto final ou ponto e vírgula, tal como ilustram os seguintes casos:

Ele estava a ler, quando subitamente rebentou uma trovoada.

Pediu silêncio, outra vez, sem sucesso. Até que, já desesperado, deu um berro na mesa.

A **relação proporcional temporal**²⁸⁴ é estabelecida entre duas orações, quando a subordinada é introduzida por **à medida que + conjuntivo/indicativo**. O evento da oração principal exprime a passagem gradual ou proporcional do tempo, ou concomitância temporal. Ao mesmo tempo, exprimem um aumento ou redução de alguma proposição, que ocorre paralelamente no mesmo sentido ou no sentido contrário ao aumento ou diminuição da proposição da subordinante. Não é possível, contudo, estabelecer a correlação proporcional entre as medidas não temporais.

**À medida que o João é grande, o Rui é pequeno.*

À medida que ele aprendia português, ela esquecia tudo quanto tinha aprendido.

Quanto ao modo verbal, a sua selecção reflecte a dicotomia existente entre a situação real (expressa pelo indicativo) e hipotética (expressa pelo conjuntivo), como mostram as seguintes frases:

À medida que nos aproximarmos da moeda única, vai dizer-se muita coisa

À medida que aumentam as queixas das empresas ocidentais sobre o mercado asiático, os responsáveis governamentais tentam obter soluções para a crise .

No caso do uso do modo conjuntivo, tem que ser respeitada a compatibilidade modotemporal, descrita no seguinte quadro:

<i>À medida que +F</i>	frase principal
<i>À medida que nos aproximarmos da moeda única</i>	<i>vai dizer-se muita coisa</i>
futuro do conjuntivo	indicativo (presente/futuro) ou imperativo

<i>À medida que +F</i>	frase principal
<i>À medida que nos fomos aproximando da moeda única</i>	<i>foi dita muita coisa.</i>
pretérito do indicativo	imperfeito (pretérito) de indicativo

5.3.3.3. Orações finais e resultativas

As orações finais equivalem a um adjunto adverbial de fim, exprimindo uma finalidade ou um resultado da proposição da oração principal. Estas orações são subdivididas em: orações adverbiais finais de evento, de enunciação e resultativas.²⁸⁵

As orações finais de evento²⁸⁶ são introduzidas por conectores como *para+ infinitivo* **ou** *para que+conjuntivo*, *a fim de + infinitivo*, *a fim de que + conjuntivo*, *com o fim de+infinitivo*, *de forma a que+ conjuntivo*, *de modo a que+ conjuntivo*, *de maneira que+ conjuntivo* e designam a finalidade de uma determinada **situação** **o que**, **pressupõe**, um argumento dotado de intencionalidade, com a função semântica de agente:

O Pedro fechou a janela da sala para todos poderem ouvir o professor.

O Pedro fechou a janela da sala para que todos pudessem ouvir o professor.

O uso do conjuntivo corresponde, outra vez ao seguinte quadro de compatibilidade modo-temporal:

frase principal	<i>para que</i> +F
<i>Vou telefonar-lhe</i>	<i>para que faça o jantar.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	presente do conjuntivo

frase principal	<i>para que</i> +F
<i>Fui telefonar-lhe</i>	<i>para que fizesse o jantar.</i>
pretérito do indicativo	imperfeito do conjuntivo

Os conectores *de forma a que*, *de maneira a que*, *de modo a que* à vezes ocorrem sem *a*, embora com menor frequência. Por isso podem ser confundidas com as orações resultativas. Nas orações reduzidas de infinitivo, contudo, esta preposição é sempre conservada:

Falou alto de modo (-) que todos ouvissem bem.

Preparei toda a bagagem de modo a podermos sair já . (oração resultativa)

As orações finais de enunciação²⁸⁷ explicam a finalidade de um acto de fala, sendo orientadas para o falante ou para o ouvinte. Comportam-se, sintacticamente, como orações periféricas e não como integradas e só admitem a segunda ou terceira pessoa do verbo finito, ou a primeira pessoa do singular do verbo infinitivo.

Para ser sincero, não gostei do filme.

Para que saibas, o Tiago está internado.

As orações resultativas ou as orações **consequenciais**²⁸⁸ exprimem um resultado, uma consequência (não quantificada) da proposição da oração principal.

São introduzidas pela locução *de forma que+ indicativo* ou *porque+ indicativo* ou *por+infinitivo*. No caso dos conectores *de forma que*, *de maneira que*, *de modo que*, como foi acima referido, a preposição **a** nem sempre está presente nos conectores nas orações resultativas. O que é importante, contudo, é o uso do indicativo neste tipo de orações. Comparem-se as seguintes frases:

<i>Falou em voz alta <u>de forma que</u> todos <u>perceberam</u> tudo.</i>	(oração resultativa)
<i>Falou em voz alta <u>de forma que</u> todos <u>percebessem</u> tudo.</i>	(oração final)
<i>Falou em voz alta <u>de forma a que</u> todos <u>percebessem</u> tudo.</i>	(oração final)

5.3.3.4. Orações concessivas

As orações concessivas equivalem a um adjunto adverbial de concessão, indicando um obstáculo (real ou hipotético) que não impede nem modifica o conteúdo proposicional da oração principal. Nas orações concessivas distinguimos as concessões factuais e concessivas não factuais, denominadas condicionais-concessivas.²⁸⁹ Apesar desta diversificada tipologia, sempre é usado o conjuntivo e nunca indicativo.

frase principal	<i>embora</i> +F
<i>Ela vai ajudar-me no trabalho</i>	<i>embora esteja cansada.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	presente do conjuntivo

frase principal	<i>embora</i> +F
<i>Ela vai ajudar-me no trabalho</i>	<i>embora tenha trabalhado muito hoje.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	c pretérito do conjuntivo

frase principal	<i>embora</i> +F
<i>Ela ajudou-me no trabalho</i>	<i>embora estivesse cansada.</i>
pretérito do indicativo	imperfeito do conjuntivo

frase principal	<i>embora</i> +F
<i>Ela ajudou-me no trabalho</i>	<i>embora tivesse trabalhado muito naquele dia.</i>
pretérito do indicativo	imperfeito do conjuntivo

As orações concessivas factuais, introduzidas por *embora*, *se bem que*, *ainda que*+ conjuntivo, *apesar de*+ infinitivo, *não obstante* + infinitivo encaram a situação descrita como verdadeira. Observe-se o seguinte exemplo:²⁹⁰

Embora ela estivesse cansada, ajudou-me no trabalho.

Se bem que ele não saiba falar línguas estrangeiras, não tem problemas quando viaja.

Ainda que o professor não estivesse na escola, tivemos aulas.

Semanticamente, as orações concessivas aproximam-se das orações coordenadas adversativas, como se vê no seguinte exemplo:

Embora ela estivesse cansada, ajudou-me no trabalho.

Ela estava cansada mas ajudou-me no trabalho.

Tal como acontece nas orações finais, também as orações concessivas podem modificar um acto de fala, sendo orientadas para o falante ou para o ouvinte.

Embora não queiras, tens que ir ao médico.

Orações não factuais envolvem uma relação de condicionalidade. Ao contrário das orações concessiva factuais, a oração subordinada é apresentada como hipotética, facto, pelo que se aproximam das orações condicionais. As orações não factuais implicam que a realização da situação se realizará em quaisquer circunstâncias, como exemplificam as seguintes frases:

Mesmo que chame a polícia, não vou pagar nada.

Ainda que estivesse a chover, foram jogar futebol ao campo relvado.

frase principal	<i>mesmo que +F</i>
<i>Ela vai ajudar-me no trabalho</i>	<i>mesmo que esteja cansada.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	presente do conjuntivo

frase principal	<i>mesmo que +F</i>
<i>Ela vai ajudar-me no trabalho</i>	<i>mesmo que tenha trabalhado muito naquele dia.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	pretérito

frase principal	<i>mesmo que +F</i>
<i>Ela ajudou-me no trabalho</i>	<i>mesmo que estivesse cansada.</i>
pretérito do indicativo	imperfeito do conjuntivo

frase principal	<i>mesmo que +F</i>
<i>Ela ajudou-me no trabalho</i>	<i>mesmo que tivesse trabalhado muito naquele dia.</i>
pretérito do indicativo	mais-que-perfeito do conjuntivo

Estas orações podem ocorrer com os conectores como *mesmo que*, *mesmo se*, *ainda que+ conjuntivo*, como mostram os casos anteriores.

Também é possível exprimir a concessão não factual por uma **quantificação universal** ou a chamada **construção condicional concessiva escalar**²⁹¹, de acordo com as fórmulas abaixo mencionadas:

Por + quantificador	+ que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>Por muito</i>	<i>que me peças,</i>	<i>não vou alterar a minha decisão.</i>
<i>Por pouco</i>	<i>que seja,</i>	<i>aceito a tua oferta.</i>
<i>Por pouco</i>	<i>que fosse,</i>	<i>aceitei a tua oferta.</i>

Por + advérbio/adjectivo	(superlativo) + que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>Por muito cansado</i>	<i>que esteja,</i>	<i>nunca dorme.</i>
<i>Por pior</i>	<i>que esteja o tempo,</i>	<i>saímos.</i>
<i>Por muito tarde</i>	<i>que chegasses,</i>	<i>devias ligar-me.</i>

Por + quantificador +	substantivo + que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>Por mais</i>	<i>dinheiro que me ofereçam,</i>	<i>não vendo a casa.</i>
<i>Por muitos</i>	<i>livros que tenha,</i>	<i>nunca os lê.</i>
<i>Por mais</i>	<i>dinheiro que me oferecessem,</i>	<i>não vendi a casa.</i>
<i>Por muitos</i>	<i>livros que tivesse,</i>	<i>nunca leu nada.</i>

Quem, a quem, de quem+	quer+ que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>A quem</i>	<i>quer que fale,</i>	<i>ninguém o ouve.</i>
<i>A quem</i>	<i>quer que falasse,</i>	<i>ninguém o ouviu.</i>

Onde, por onde, para onde+	quer+ que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>Por onde</i>	<i>quer que ele vá,</i>	<i>sempre tropeça.</i>
<i>Por onde</i>	<i>quer que ele fosse,</i>	<i>sempre tropeçava.</i>

O que+ quer+ que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>O que quer que eu diga,</i>	<i>ninguém me ouve.</i>
<i>O que quer que eu dissesse,</i>	<i>ninguém me ouviu/ouvira.</i>

Quando+ quer+ que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>Quando quer que volte,</i>	<i>telefona-me.</i>
<i>Quando quer que voltasses,</i>	<i>devias telefonar-me.</i>

Qualquer/quaisquer +	que + conjuntivo,	+ oração principal
<i>Qualquer</i>	<i>que seja a tua decisão,</i>	<i>vou respeitá-la.</i>
<i>Qualquer</i>	<i>que fosse a tua decisão,</i>	<i>sempre a respeitava.</i>

Conjuntivo do presente +	(pr. relativo)	+ conjuntivo do pretérito
<i>Chegue</i>	<i>a que horas</i>	<i>chegar,</i>
<i>Comas</i>	<i>o que</i>	<i>comeres,</i>
<i>Esteja</i>	<i>onde</i>	<i>estiver,</i>
<i>Faças</i>	<i>o que</i>	<i>fizeres,</i>
<i>Ouça</i>	<i>o que</i>	<i>ouvires,</i>
<i>Sejam</i>	<i>quantos</i>	<i>forem,</i>
<i>Vá</i>	<i>por onde</i>	<i>for,</i>
<i>Venha</i>	<i>quem</i>	<i>vier,</i>

Estas construções são denominadas **orações concessivas universais** ou **intensivas**²⁹². E para além destas, existem também orações **concessivas alternativas**²⁹³, correspondentes às seguintes estruturas coordenadas alternativas, de acordo com as seguintes fórmulas:

Quer +(F) conjuntivo + quer não +(F) conjuntivo, +oração principal

Quer haja financiamento quer não haja, realizar-se-á o festival.

Quer houvesse financiamento quer não houvesse, o festival ia realizar-se.

Quer houvesse financiamento quer não houvesse, o festival realizar-se-ia.

Quer +(F) conjuntivo + quer não, + oração principal

Quer queiras quer não, tens que ir ao médico.

Quer quisesse quer não, tinha que ir ao médico.

(F) conjuntivo, (F) conjuntivo, + oração principal

Seja em minha casa, seja na tua, temos que festejar a vitória.

Fosse em minha casa, fosse na dele, tivemos que festejar a vitória.

5.3.3.5. Orações condicionais

As orações condicionais equivalem a um adjunto adverbial de condição ou hipótese e exprimem condição ou hipótese e é introduzida por um complementador *se, caso*, ou por uma locução conjuntiva *desde que, a menos que, a não ser que, dado que, contanto que, salvo se, quando*, etc. A oração condicional canónica encontra-se anteposta ou posposta à oração principal. No primeiro caso, a posição das orações condicionais é denominada **prótase**²⁹⁴, no segundo caso, **apódose**²⁹⁵.

As construções condicionais são classificadas consoante a proposição se tenha realizado, se realize no futuro ou não se tenha realizado. Quando a proposição se realizou, a condição tem uma interpretação **factual** ou **real**.²⁹⁶ Quando se poderá vir a realizar no futuro, a condição é **hipotética**.²⁹⁷ Quando não se realizou, a condição tem uma interpretação **contrafactual** ou **irreal**.²⁹⁸ As seguintes frases ilustram claramente a diferença entre os três tipos de orações condicionais:

<i>Se o Rui estava doente, a mãe telefonava-lhe todos os dias.</i>	<i>(factual/real)</i>
<i>Se o Rui está doente, a mãe telefona-lhe todos os dias.</i>	<i>(factual/real)</i>
<i>Se o Rui estiver doente, a mãe telefonar-lhe-á todos os dias.</i>	<i>(hipotética)</i>
<i>Se o Rui estivesse doente, a mãe telefonar-lhe-ia todos os dias.</i>	<i>(hipotética)</i>
<i>- II - - II -</i>	<i>(contrafactual)</i>
<i>Se o Rui tivesse estado doente, a mãe ter-lhe-ia telefonado</i>	<i>(contrafactual)</i>

A combinação dos diferentes tempos e modos no período segue os seguintes quadros de compatibilidade formais:

F+	
F ⁻ oração subordinada condicional factual/real	F ⁻ oração principal
<i>indicativo</i>	<i>indicativo</i>
<i>Se/caso o Rui estava doente,</i>	<i>a mãe telefonava-lhe todos os dias.</i>

F+	
F ⁻ oração subordinada condicional hipotética localizada no futuro	F ⁻ oração principal
<i>Se+conjuntivo do futuro</i>	<i>presente/futuro do indicativo</i>
<i>Se/caso o Rui estiver doente,</i>	<i>a mãe telefonar-lhe-á todos os dias.</i>

F+	
F ⁻ oração subordinada condicional hipotética localizada no presente	F ⁻ oração principal
<i>Caso+conjuntivo do presente</i>	<i>presente/futuro do indicativo</i>
<i>Caso o Rui esteja doente,</i>	<i>a mãe vai telefonar-lhe todos os dias.</i>

F+	
F ⁻ oração subordinada condicional hipotética no futuro	F ⁻ oração principal
<i>Se+conjuntivo do imperfeito</i>	<i>futuro do passado (condicional) imperfeito do indicativo</i>
<i>Se o Rui trouxesse o filme (à tarde),</i>	<i>poderíamos vê-lo hoje à noite. podíamos vê-lo hoje à noite.</i>

F+	
F ⁻ oração subordinada condicional contrafactual	F ⁻ oração principal
<i>Se+conjuntivo do imperfeito</i>	<i>futuro do passado (condicional) imperfeito do indicativo</i>
<i>Se o Rui estivesse doente,</i>	<i>a mãe telefonar-lhe-ia todos os dias. a mãe telefonava-lhe todos os dias.</i>

F+	
F ⁻ oração subordinada condicional contrafactual	F ⁻ oração principal
<i>Se+conjuntivo do mais-que-perfeito</i>	<i>pluperfetivo do passado composto (condicional composto) pretérito mais-que-perfeito do indicativo eventualmente, imperfeito do indicativo condicional</i>
<i>Se o Rui tivesse estado doente,</i>	<i>a mãe ter-lhe-ia telefonado todos os dias. a mãe tinha-lhe telefonado todos os dias. a mãe telefonava-lhe todos os dias. a mãe telefonar-lhe-ia todos os dias.</i>

Existe um tipo de construções condicionais denominadas de **condição necessária**²⁹⁹. São construções introduzidas pelos conectores condicionais *se, caso, no caso de*, precedido de um advérbio de focalização exclusiva, como *só, somente e apenas*, que pode ocorrer adjacente ao conector condicional ou **intergarar** a oração principal, como exemplificam os seguintes casos:

Vou perdoá-lo só se ele me pedir desculpa.
Só lhe empresto o carro, se conduzir devagar.

Tal como nos casos anteriores, também no grupo das orações condicionais existem as que são dirigidas ao falante ou ao ouvinte, sem influenciar o valor de verdade do conteúdo proposicional da oração principal. Estas **estruturas de enunciação**³⁰⁰ estão ligadas à oração principal, formalmente, da mesma maneira como as orações condicionais. Não exprimem, porém, nenhuma condição ou hipótese. Funcionam antes como enquadreadores discursivos (pragmáticos), sem os quais não seria afectada a boa formação semântica. O locutor não se compromete em absoluto com a verdade do que diz:

Se bem me lembro, o João não gosta de ervilhas.
Se queres ouvir a minha opinião, não gostei de ele se ter portado assim.
Se amanhã chover, temos um outro programa.

Além dos tipos de condicionais acima apresentados, existem, ainda, as chamadas **orações condicionais de cortesia**³⁰¹. Trata-se de fórmulas ritualizadas, com elevado grau de fixidez, que ocorrem basicamente na oralidade, como ilustram os seguintes casos:

Se me permite, vou dizer a minha opinião.

Vá a outra caixa, se faz favor/se não se importa.

Quanto te custou este vestido?, se não é um segredo.

As orações subordinadas condicionais podem, ao mesmo tempo, ser reduzidas por infinitivo introduzido por A:

A continuar a chover desta maneira, não haverá piquenique.

No grupo semântico das orações subordinadas condicionais encontra-se o período composto por coordenação em que a oração com interpretação condicional está sempre em posição inicial do período, ocorrendo nela a inversão de sujeito e predicado. As duas orações podem ser ligadas, facultativamente, pela conjunção aditiva *e*, como ilustram as seguintes frases:

Soubesse eu quanto custava esse vestido, não to pediria.

Soubesse eu quanto custava esse vestido e não to pediria.

Também outros tipos de construções coordenadas podem implicar uma relação condicional, como, por exemplo:

Não comes a sopa e eu não te levo ao cinema. = *Se não comeres a sopa, não te levo ao cinema.*

5.3.3.6. Orações de circunstância negativa

As orações de circunstância negativa são introduzidas pela preposição *sem que*+conjuntivo ou *sem*+infinitivo flexionado. Estas estruturas caracterizam-se por descreverem uma circunstância que não teve lugar e respeitam as mesmas regras de compatibilidade temporal como as concessivas:

frase principal	<i>sem que</i> + F
<i>A minha filha vai à discoteca</i>	<i>sem que me peça autorização,</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	presente do conjuntivo

frase principal	<i>sem que</i> + F
<i>A minha filha vai à discoteca</i>	<i>sem que me pedisse/tenha pedido autorização.</i>
indicativo (presente ou futuro)/imperativo	pretérito/imperfeito do conjuntivo

frase principal	<i>sem que</i> + F
<i>Ela ajudou-me no trabalho</i>	<i>sem que quisesse.</i>
pretérito do indicativo	imperfeito do conjuntivo

frase principal	<i>sem que</i> + F
<i>Ela entregou-lhe a chave do escritório</i>	<i>sem que tivesse pedido autorização ao seu chefe.</i>
pretérito do indicativo	imperfeito do conjuntivo

5.3.3.7. Orações de modo

As orações de modo são tradicionalmente consideradas como orações modais que equivalem a um adjunto adverbial de modo, exprimindo a maneira, o meio, pelo qual se realizou o a proposição da oração principal.³⁰²

De acordo com as teorias modernas, contudo, são caracterizadas como relativas com o antecedente implícito (relativas livres). Estas orações são introduzidas pelo conector *como*, o qual, implicitamente, contém o antecedente *maneira*.

O Rui fez tudo como lhe ensinaram.

O Rui fez tudo do modo como lhe ensinaram.

5.3.3.8. Orações de lugar

As orações de lugar, denominadas também como locativas, equivalem a um complemento adverbial de lugar e são introduzidas pelo advérbio locativo onde.³⁰³

Estas orações podem ser também analisadas como relativas livres, com o antecedente não expresso, mas implícito (lugar que).³⁰⁴

Onde eu moro, toda a gente se conhece.

No sítio em que eu moro, toda a gente se conhece.

5.3.3.9. Orações **conformativa** e de comentário

As orações conformativas e de comentário exprimem, por meio de um verbo epistémico, que o falante e o ouvinte está envolvido no conteúdo proposicional da oração principal. São introduzidas pelos conectores *como*, *conforme*, *consoante* e *segundo*.

Nem todos têm, contudo, o mesmo comportamento sintáctico. Por exemplo, *como* não se pode utilizar com a estrutura relativa *o que*:

**Como o que sabes....*

Segundo o que me disseram...

As orações conformativas aproximam-se das orações comparativas, como mostra o seguinte exemplo.³⁰⁵

Cada um colhe conforme semeia.

A menina era, como dizia o pai, muito mimosa.

5.3.3.10. Orações contrastivas e contrapositivas

As orações contrastivas e contrapositivas³⁰⁶ implicam um valor semântico de contraste ou de oposição. São introduzidas pelo conector *enquanto (que)* que perdeu o seu valor semântico temporal, e *ao passo que*. A oração introduzida por *enquanto que* pode ser tanto anteposta como posposta à oração subordinante, contrariamente às construções com *ao passo que* que dificilmente podem ser antepostas, como manifestam os seguintes exemplos.

Enquanto que no português do Brasil o nome componente é do género masculino, no português europeu é bigenérico.

O André prefere café, ao passo que a Cristina gosta mais de chá.

As orações com *enquanto* podem ter um valor tanto contrastivo como temporal. É aconselhável utilizar *enquanto que* no sentido contrastivo e separar a oração contrastiva da oração subordinante por vírgulas, como nos casos acima mencionados.

As estruturas contrapositivas também podem ser introduzidas por *quando* não podendo, neste caso, encontrar-se na posição inicial:

O Martim achou o livro aborrecido, quando na realidade é um livro interessantíssimo.

5.3.3.11. Orações substitutivas e acrescentativas

As orações substitutivas e acrescentativas equivalem ao adjunto adverbial de troca ou de acréscimo. São introduzidas por *em vez de+infinitivo flexionado* (no caso das orações substitutivas) e por *(para) além de + infinitivo flexionado* (no caso das orações acrescentativas).

Em vez de ele ir para a escola, foi ao futebol.

Para além de saber falar francês, é capaz de comunicar em chinês.